

# DIVERSIDADE DE FUNGOS ECTOMICORRÍZICOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Zaida Inês Antonioli<sup>1</sup>, Marcelo Aloisio Sulzbacher<sup>2</sup>, Iuri Goulart Baseia<sup>3</sup>; Rodrigo Josemar Seminoti Jacques<sup>1</sup>; Andressa Oliveira Silveira<sup>4</sup>; Gilberto Coelho<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Professores Departamento de Solos, Universidade Federal de Santa Maria; <sup>2</sup>Departamento de Micologia/CCB, Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>4</sup>Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria; <sup>5</sup>Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

Ectomicorrizas são associações simbióticas envolvendo cerca de 25.000 espécies de fungos e o sistema radicular de aproximadamente 6.000 espécies de plantas, especialmente em essências florestais. Esta associação mutualística favorece a absorção de água e de nutrientes. Estes fungos atuam na proteção da planta simbiote, participam em interações com outros organismos, contribuem para a manutenção das cadeias tróficas e da diversidade da micro, meso e macrofauna do solo. Na região do Sul do Brasil, os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentam predominância de fungos ectomicorrizicos exóticos. As pesquisas estão mais focadas nas plantações de *Eucalyptus* e *Pinu*. Algumas espécies de ectomicorrizas foram citadas para plantações exóticas de *Acacia*, *Castanea*, *Populuse* e *Salix*. A eficiência dos isolados de fungos ectomicorrízicos na colonização radicular de *Eucalyptus dunnii* Maiden foi estudada no estado de Santa Catarina. Nesse mesmo estado há o registro de um estudo envolvendo morfotipagem e caracterização molecular de uma espécie de fungo hipógeo (*Chondrogaster angustisporus* Giachini, Castellano, Trappe & Oliveira) e sua associação com mudas de *Eucalyptus dunnii*. Uma ampla revisão sobre o atual estado de conhecimento das ectomicorrizas no sul do Brasil foi publicada em 2013 e os autores reúnem, com base em revisão bibliográfica, um total de 144 espécies, divididas em 49 gêneros que apresentam potencialidade de formar associações ectomicorrizicas. O papel das ectomicorrizas é fundamental na recuperação de ambientes impactados, como é o caso de muitas áreas do Bioma Pampa (Sul do Brasil), ambiente com predominância de solos arenosos e grande susceptibilidade à ação humana; neste caso as ectomicorrizas podem atuar aumentando a absorção de nutrientes, aumentando a agregação do solo e favorecendo o estabelecimento de mudas de espécies florestais. Os fungos introduzidos no sul do Brasil são originários da América do Norte, Australásia e Europa. Para a maioria das espécies do Sul do Brasil, fazem-se necessários mais estudos a fim de confirmar a sua capacidade de associação micorrízica, seus simbioses e suas características morfo-anatômicas e moleculares para identificação, e uso em futuros estudos de pesquisa com potencial biotecnológico e ambiental.